

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR : UMA ANÁLISE DA REALIDADE DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EA-UFGA DIANTE DO RACISMO ESTRUTURAL

Billy de Almeida Andrade Filho ¹
Letícia Raquel dos Santos Souza ²
Shirley Maria Pantoja Barroso ³
Stephanie Alves dos Santos ⁴

RESUMO

Este artigo engendra-se da continuidade da pesquisa do artigo intitulado: Projeto Político Pedagógico: Educação e Consciência de Classes⁵, na perspectiva da coordenação pedagógica sobre as problematizações vivenciadas no período pós-pandêmico de COVID-19, onde as escolas estavam se adaptando ao retorno das aulas presenciais. Este era o cenário que ocorreu este relato de estágio, durante a disciplina presencial teórico-prática obrigatória do 4º eixo: Estágio em Gestão e Coordenação Escolar do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFGA, que ocorreu durante o semestre na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará EA-UFGA em 2022, disciplina primordial para a formação de professores. Onde buscou-se analisar as questões que permeiam a realidade da coordenação pedagógica e como ela interfere na vida dos discentes e docentes diante do racismo estrutural no período de acolhimento pós-pandêmico. Por conseguinte, a realidade observada durante o estágio gerou a seguinte questão norteadora: a) “Como a Coordenação Pedagógica da EA-UFGA age diante do racismo estrutural?” Com intuito de responder tal pergunta, foi feita a leitura de diversos artigos sobre o assunto e nas teorias de Freire, Luck, entre outros. Além disso, foram feitas entrevistas gravadas com a coordenação pedagógica de 2020 e de 2021, além disso, foi compartilhado o formulário via *Google Forms*, para coleta e análise de dados que foram discutidos a fim de chegarmos a aproximações conclusivas sobre a formação de profissionais de qualidade pelas vivências do curso de graduação.

Palavras-Chaves: Estágio EA-UFGA; Coordenação Pedagógica; Formação de Professores..

INTRODUÇÃO

Segundo Comenius “até hoje faltaram escolas que correspondem perfeitamente a seus fins” (2002, p.103), no que se refere a pandemia de COVID-19 as instituições brasileiras de ensino-aprendizagem encontravam-se desafiadas a criarem meios para atenderem seus fins.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal - UFGA, billy.filho@iced.ufpa.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal - UFGA, iraquelsouza07@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal - UFGA, shirley_barroso@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal - UFGA, stephanie.santos@iced.ufpa.br;

⁵ FILHO, Billy De Almeida Andrade et al.. **Projeto político pedagógico: educação e consciência de classe.**

Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90455>>. Acesso em: 20/06/2023 10:19

Conseqüentemente, as práticas de na Gestão e Coordenação Pedagógica buscaram se adaptar visando a saúde dos alunos, corpo docente, terceirizados e seus familiares para não contribuir para a disseminação da COVID-19. Para isso, o ensino remoto foi a alternativa para que os alunos continuassem tendo aulas mesmo a distância, e em 2021 as aulas voltaram a ser presenciais.

Com a volta ao presencial, os estágios obrigatórios voltaram a ser presenciais, nesse sentido, é válido ressaltar que, este artigo engendra-se da experiência de estágio ocorrida na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará localizada na Av. Perimetral, 1000 - Terra Firme, Belém - PA, uma das instituições que buscou se adaptar para que assim respeitasse todas as normas de biossegurança adotadas pelas instituições de ensino-aprendizagem conforme orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), e assim normatizado pelo Ministério da Educação na volta ao ensino presencial.

Além disso, é necessário ressaltar que a escola é uma instituição pública e mesmo tendo uma realidade privilegiada ainda encontram-se lacunas bem diferentes da realidade presente no espaço escolar de outras escolas em Belém, que mostram ainda as desigualdades das diferentes classes. Sendo assim, sabe-se que a desigualdade é um conceito bastante presente na sociedade e está presente nela como um todo, o que não anula sua presença na EA-UFPA, os corpos que divergem das normas impostas pela sociedade são obrigados a lidar com o genocídio simbólico, por meio do desvio existencial (Rufino; Simas, 2018, p. 11) por mais que o cenário educacional brasileiro, ao longo da sua história, encontra-se em constante transformação e luta pela oferta da educação justa, igualitária e de qualidade (Filho *et al.*, 2022), sem interferências do neoliberalismo.

Portanto, quando se pensa no âmbito da EA-UFPA, as desigualdades presentes, os preconceitos enraizados no ambiente escolar, o racismo estrutural são reflexos da sociedade na educação, e com isso reflexo das desigualdades que podem resultar na evasão escolar por falta de acolhimento. A escola de fato é um dos principais meios de se apreender linguagem e preparam para experiências posteriores a ela e também com ela possui-se potencial para padronizar a sociedade ao seguir o que o currículo, que é criado por quem possui o poder de incluir ou excluir conteúdos do currículo escolar com axioma do economicismo simplista: interesses da classe dominante, ou seja, do “*nec plus ultra*” para os donos dos meios de produção, das empresas, do mercado e ao rendimento de ensino (Laval, 2017, p. 23). Logo, o currículo, equivocadamente, costuma ser compreendido apenas como organização do conteúdo escolar, no entanto, o mesmo é além da organização escolar tem um caráter de função social, pois influencia na identidade. Entende-se, a identidade vem do convívio com a

natureza, território que é incorporado aos seus hábitos e produz a identidade do ser, o currículo nada mais é que a unidade diversificada de conhecimentos.

Assim, vale ressaltar que a mediação entre currículo e professores pela coordenação pedagógica garante a que a instituição saiba lidar com a exclusão ou seleção de temas e assuntos que possibilitem criticidade, currículo serve tanto para disseminação da cultura eurocêntrica já existente ou para produzir uma nova cultura, ou seja, uma nova sociedade, o sistema colonial ainda presente na sociedade atual que utiliza da filosofia corrupta para ressaltar valores do capitalismo e aquecer os interesses do neoliberalismo para a padronização do currículo mais adequado às necessidades do sistema. Que no qual, esse sistema corrupto convence e faz com que o senso comum seja de fácil manipulação, com o objetivo de esconder a justificativa da meritocracia e darwinismo social e com isso ocultar a falta de oportunidades e a desigualdade social que afeta as camadas mais oprimidas, pelos detentores do capital.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo advém de procedimentos bibliográficos que desde o: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc (Severino, 2007). Onde foram utilizados a leitura de obras de Paulo Freire, Karl Marx, leis como a LDB e BNCC, presentes em todo o trabalho que foi organizado.

Por meio observação e Intervenção durante as vivências no Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica na EA-UFPA, e das leituras do 4º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, atravessamentos que levaram a esta pesquisa. Onde foi iniciado a pesquisa documental e bibliográfica que fundamentam a pesquisa.

Somado a isso, os conceitos alicerçantes de Freire, Luck e outros autores que foram fundamentais para a construção de todo o artigo. Além disso, com a intenção de lustrar a pesquisa com informações pertinentes a ele, foi elaborado um formulário com sete perguntas, por meio do Google Forms, sendo três discursivas e quatro de escala linear de avaliação e duas entrevistas com cinco perguntas

a escolha por elaborar um questionário on-line deve-se ao fato de que a grande vantagem da utilização do Google Forms para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um

resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados (Mota, 2019, p. 373).

Após o formulário foi feita às entrevistas, que ocorreram na Escola de Aplicação de Universidade Federal do Pará, na qual entrevistei a Coordenadora Pedagógica do ensino fundamental II e também o Coordenador Pedagógico do ensino médio período da pandemia que trabalhou no ensino remoto e na volta dele para o ensino presencial, os desafios que foram e estão sendo enfrentados ainda.

Por conseguinte, a interpretação dos resultados, momento em que o pesquisador interpreta os resultados de sua pesquisa sobre o fato em questão (Marconi *et al.*, 2003). Para que assim, fosse feita a conclusão, onde é feita uma análise final e considerável sobre a temática (Marconi *et al.*, 2003), por meio das respostas do formulário e entrevistas foram analisadas e discutidas, o que gerou gráficos que sustentam a pesquisa com o intuito de análise da aproximação ao objetivo a ser alcançado com esta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada é aquela que ocorre na escola pode fortalecer os processos de exercício democrático nas escolas na medida em que se constituem espaços de formação coletiva que propiciem o diálogo entre os sujeitos, garantindo permanente articulação entre teoria e prática, com sistematização que garantam a instauração de uma cultura reflexiva sobre a prática pedagógica, concebendo o educador como sujeito e criando alternativas reais de apoio ao trabalho docente” (Monção, 2011, P.58). Conforme o que consta na LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 § 1º promulga que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. Entretanto, muitas vezes a formação continuada não atende muitos temas relevantes para a sociedade que infelizmente continuam a perdurar, o racismo nunca deixou de existir, até mesmo durante a pandemia.

A educação é reflexo inconsciente ou consciente da sociedade, isto é, reflexo das desigualdades, injustiças sociais e preconceitos que se enraízam na sociedade brasileira, legado do colonialismo e do imperialismo, o eurocentrismo. Pois, é preciso procurar incansavelmente as repercussões do racismo em todos os níveis de sociabilidade. (Fanon, 2008, p. 82). Além disso, segundo Souza et al. afirma que:

A exclusão incluyente é uma lógica que priva os sujeitos de participarem de forma plena do mundo do trabalho, precariza os direitos trabalhistas e a

educação, dialeticamente está relacionada: a inclusão excludente, ou seja, as estratégias de inclusão nos diversos níveis e modalidades da educação escolar sustentam o sistema capitalista criando reservas de mão de obra barata. (Souza *et al.*, 2011, p. 253)

Tais exclusões dos diversos níveis de modalidade da educação são movidos pelo poder de gestão sobre os direitos básicos de permanência, pois, a prática política do sistema capitalista obstrui a gestão democrática, impedindo que a coordenação possua atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) desconsiderando os sujeito como ativo em todo o processo da gestão já que o poder executivo do Estado moderno não passa de um comitê para gerenciar os assuntos comuns de toda a burguesia” (Marx; Engels, 1998, p. 12). Em divergência a isso, faz-se necessário de fato a gestão democrática para a participação em todas as decisões da escola com os eixos bases presentes, respeitando os quatros eixos da gestão que são coordenação pedagógica, é válido ressaltar que é fundamental a criação de um ambiente com clima institucional propício para a relação em que as pessoas envolvidas se sintam à vontade para a condução do realizados.

Somado a isso, a formação continuada segundo Gilles Deleuze (1990), é provável “que a educação seja cada vez menos um ambiente fechado, distinto do ambiente profissional como outro ambiente fechado, e que ambos desapareçam em nome de uma trágica formação continuada, de um controle permanente sobre o operário colegial ou o executivo universitário”, isto é, como a formação continuada oferecida aos docentes já possui interesses do neoliberalismo. Com isso, é necessário que de fato seja oferecida a formação continuada que busque promover a problematização de temas e instiga os professores a buscarem novos métodos e formas de lidar com demandas pertinentes, pois, a educação deve servir como alicerçada do ensino e aprendizagem, que se engendra em uma formação sólida, problematizadora, resultante de perspectiva conteudista, que centra o ensino apenas no conhecimento e não se preocupa em contribuir para a constituição da identidade de um educador comprometido com a mudança na educação (Monção, p. 12). Dar ênfase nas amarrações dessas soluções denota uma problemática fundamental ao texto. Para constituir uma educação atrelada à política e à democracia, é necessário que o método seja ativo não somente na instituição escolar, mas também no contexto em que é encontrado. Dessa forma, é imprescindível criticar a posição da solução ao atuar ativamente somente em questões internas à escola.

Na EA-UFGA, mesmo diante das interferências do neoliberalismo, busca garantir que exista um planejamento para atender e promover um processo de ensino-aprendizagem de

qualidade, levando em conta que a quantidade de alunos por turma é inferior à das outras escolas públicas para ter suporte para desenvolver projetos e atividades e pesquisas, que têm suporte da escola e das coordenações pedagógicas e serviço social, tendo tempo de planejamento, de correção de trabalhos e provas, de reunião e tem dedicação exclusiva onde a carga horária é dividida em horas na sala de aula e horas para se qualificarem e participarem de projetos, com o objetivo de tornar cada vez mais possível a valorização dos alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa ocorreu em campo durante a experiência de estágio e as atividades analisadas, refletidas e com isso possibilitaram resultados por meio dos resultados. Desse modo, as atividades iniciaram em 18/04/2022 e encerraram no dia 08/06/2022, foi possível analisar o cenário no período ainda pandêmico, no entanto já no ensino presencial, com isso, é interessante ressaltar que a mudança das aulas remotas que foram a alternativa mais segura para a continuidade das aulas, para a volta ao presencial que também trouxe muitas dúvidas a docência sobre como seria feita às aulas e como seria oferecido aos docentes a formação continuada sobre possíveis métodos para que assim obtivessem uma perspectiva das práticas escolares em sua diversidade econômica e social que serviu de catalisador para a decorrência das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, onde o Brasil era governado pelo desgoverno negacionista de Bolsonaro, aquecia a filosofia da corrupção brasileira, onde "o poder de gestão sobre as vidas, ditando quem pode viver e quem deve morrer é para garantir o funcionamento da máquina de guerra capitalística (Mbembe, 2011), já que se negava a gravidade da contaminação por COVID-19 e distribuição suficiente de insumos necessários para a quantidade de pessoas adoecidas, ou para os alunos e suas famílias. À vista disso, com o intuito de investigar e analisar na perspectiva da educação as intervenções tomadas pelos coordenadores pedagógicos da EA-UFPA em relação ao processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental anos iniciais, foi feito um formulário e entrevista, que se fundamenta por meio do diálogo e das observações para assim refletir no agir.

Durante as vivências no estágio foram entrevistados os coordenadores pedagógicos de 2020 e 2021 (identificados como: coordenadora pedagógica (1) e coordenador pedagógico (2) do ensino fundamental I, que ressaltaram a realidade da instituição durante a pandemia e as interferências do desgoverno bolsonaro no cenário da EA-UFPA. Vale apontar, que mesmo a instituição sendo vista como privilegiada em termos de estrutura física e em termos da

condição de trabalho, com a qualificação dos professores e a formação continuada baseada na escuta dos professores das temáticas mais solicitadas por eles, a instituição não está vulnerável ao neoliberalismo. Mesmo com a participação dos professores nas decisões da EA-UFPA, conforme o que ressaltou a coordenadora pedagógica (1) durante a entrevista ressaltou que:

Bastante diferente da realidade de outras Escolas Públicas, na EA-UFPA os professores têm oportunidade e tempo para se qualificarem, têm tempo para planejar suas aulas. A estrutura física não é a melhor mas atende bem às necessidades dos professores, se comparar com outras Escolas. Além disso, o número de alunos por sala ajuda e todo o suporte das Coordenações. Valorizar tem tudo a ver com melhores condições de trabalho, mas isso não anula as desigualdades vivenciadas pelos alunos. (Coordenação Pedagógica da EA-UFPA, 2021)

É fato que a EA-UFPA é uma instituição com uma outra realidade nos processos de ensino-aprendizagem e de acolhimento dos alunos a partir de uma rede em gestão auxiliar para formar cidadãos críticos, mas as desigualdades são refletidas na educação, a desigualdades como, é reflexo da educação. Para a formação de cidadão críticos o currículo tem papel fundamental segundo o coordenador (2) que:

Com o currículo da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará tem como objetivo sobretudo formar cidadãos críticos, participativos e comprometidos com os rumos da transformação social. (Entrevista Coordenação Pedagógica da EA-UFPA, 2021)

Onde os professores buscam um planejamento para suas práticas de ensino e enfrentamento ao racismo estrutural. Em divergência a isso, em sua pesquisa sobre a ação formadora do coordenador pedagógico, Placco (2008, p.38) ressaltam que:

O processo contínuo de planejar e replanejar, a cada novo encontro, constituiu-se na principal ferramenta para superar as barreiras enfrentadas na experiência de formação. Ou seja, ser formador de professores implica saberes que conciliam as ações prioritárias da função de coordenadoras diferentes atividades que lhe são atribuídas, as quais, na maioria das vezes, vão além da função primacial que é de promover a formação contínua dos professores e orientá-los em suas práticas, com vistas à melhoria da aprendizagem dos alunos e do acolhimento dos alunos e com isso enfrentamento ao racismo.

Melhoria na aprendizagem sem os “[...] limites epistemológicos daquelas ideias etnocêntricas são também as fronteiras enunciativas de uma gama de outras vozes e histórias dissonantes, até dissidentes” (Bhabha, 2014, p. 24), tendo o entendimento do ser soberano ter poder sobre a educação pelo Estado, como ferramenta de alienação e epistemicídio dos saberes da classe operária.

Além disso, buscava-se pela própria instituição auxiliar no tratamento para sofrimento mental como transtorno de ansiedade, síndrome do pânico e depreciação. As vivências dos alunos durante o pico da pandemia, enquanto o Brasil estava sem vacinas devido ao desgoverno atual negacionista, resultou segundo o Ministério da Saúde⁶ morreram mais de 699 mil pessoas é resultado do descaso sobre o direito à saúde e a vida, o que acarretou em muitas perdas de familiares, amigos, professores e de outros alunos tudo isso afetou a todos. A EA-UFPA, criou uma rede acolhedora que foi elaborada pela coordenação, corpo docente e direção. Segundo a coordenadora pedagógica (1) da EA-UFPA, acredita que para ser um excelente profissional, ressalta que::

Para ser um(a) excelente coordenador(a) pedagógico(a) é preciso ser dinâmico e gostar do que faz. Além disso, acreditar na importância do seu papel como suporte/instrumento para a melhoria e luta contra o racismo, para o sucesso da aprendizagem de todos os alunos. (Entrevista Coordenação Pedagógica da EA-UFPA, 2021)

No final da entrevista a coordenadora pedagógica (1) foi orientada a deixar uma frase ou uma sabedoria que quisesse ressaltar, e assim ela concluiu deixando uma frase e a contextualizando para a inspiração dos coordenadores pedagógicos futuros, e essa resposta transcrita na íntegra a seguir, para que assim inspire futuros(as) Coordenadores Pedagógicos, conclui dizendo que:

“A frase que eu gostaria que ficasse é: Papel do coordenador pedagógico para conduzir na melhoria do processo de ensino aprendizagem, acompanhando os processos, para que todos os alunos tenham sucesso na sua aprendizagem. Então, quando o pedagogo, coordenador pedagógico reconhece o valor do seu trabalho, as coisas podem ocorrer da melhor forma. De forma mais qualitativa, nós podemos muito, não é?! Fazer essa parceria com as famílias, nós podemos muito é discutir o papel da escola, discutir o projeto pedagógico da escola. Nós podemos acompanhar esse processo da escola e professores, os alunos no processo de aprendizagem, conversando com os professores e ouvindo as demandas também de formação continuada desses. Além dessa parceria, escola e família que a gente tem um papel fundamental de dinamizar essa parceria. Então é um trabalho muito importante que eu gostaria que todos os coordenadores pedagógicos, os futuros coordenadores pedagógicos, tomassem consciência de que a gente pode ser esse instrumento de transformação. É um trabalho pedagógico para melhorar e ressignificar o ambiente de trabalho. No sentido da inclusão de todos os alunos, não só dos alunos com deficiência, mas de todos os alunos com dificuldades de aprendizagem de sofrimento mental. Nós podemos fazer essa melhoria. Podemos ver o resultado do nosso trabalho também, nos olhos dos alunos e na conversa com os pais. Isso é muito gratificante.” (Coordenação Pedagógica da EA-UFPA, 2021).

⁶BRASIL, Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/informes-diarios-covid-19/covid-19-situacao-epidemiologica-do-brasil-ate-a-se-10-de-2023> Acesso: 19/05/2023 às 13h:08.

Desse modo, pode-se concluir que fica notório que a EA-UFPA busca trabalhar os 4 eixos da gestão e assim conseguir resultados eficientes e humanizados, na luta contra o racismo estrutural em seu processo de ensino aprendizagem e readaptação após período remoto. Portanto, a volta ao presencial foi um desafio com lacunas ainda não resolvidas devido a interferência das desigualdades presentes no Brasil, mas que mostram o interesse em solucioná-las com uma rede de gestão democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, a pandemia foi terrível para todos, para que a vida continuasse cada vez mais adaptações foram necessárias, o que infelizmente não evitou que muitos fossem vítima, já que a falta de vacina e de atitudes do governo na época foram negacionistas diante ao enfrentamento da pandemia e da valorização dos profissionais que não puderam parar. Na perspectiva da educação muitas adaptações fizeram com que os professores buscassem a compreensão sobre plataforma e aplicativo em tempo hábil.

Desse modo, por meio que foi pesquisado durante a experiência de estágio na EA-UFPA na volta ao presencial, com o objetivo de analisar as questões que permeiam a realidade da coordenação pedagógica e como ela interfere na vida dos discentes e docentes é possível concluir que as desigualdades, neste caso na perspectiva brasileira perdura, se instala na sociedade brasileira pouco a pouco. Desse modo, é extremamente necessário que aconteça a valorização dos saberes negros e de sabermos as realidades vivenciadas pelos alunos para que seja possível acolher os alunos, seus familiares, professores, direção e coordenação, almejando melhorar a qualidade de vida é um passo importante para que mais e mais pessoas passem a querer transformar e subverter a lógica da classe dominante.

Além disso, é válido ressaltar que esta pesquisa serve como alicerce para pesquisas futuras sobre como as desigualdades estão refletidas no processo de ensino-aprendizagem, inclusive da continuidade desta pesquisa na EA-UFPA ou em outra instituição. Com o intuito de investigar e ressaltar que é inadmissível que a invisibilizando saberes negros, não promovendo um espaço acolhedor que muitas vezes resulta na evasão escolar continue a perdurar. No caso da EA-UFPA, percebe-se que a coordenação pedagógica busca meios de enfrentamento a todo e qualquer tipo de evasão justamente por promover um espaço acolhedor e participativo aos alunos e a família, uma gestão democrática de fato.

A pesquisa também possibilitou analisar que a formação contínua é oferecida aos professores da EA-UFPA, tem buscado promover por meio de suas vivências em sala uma

"adaptação" a situações que eles ainda não sabem lidar. No entanto, faz-se necessário que seja exigido que pelo que temas sobre racismo e exclusão sejam tragos a discussão, justamente para promover maiores entendimentos sobre as práticas e como podemos ser mais acolhedores e não permitir que o racismo continue a perdurar, com a filosofia do neoliberalismo no Brasil presente no sistema educacional excludente.

Portanto, a educação sempre será a ferramenta reflexiva para a libertação, mesmo diante de tantas dificuldades impostas ainda pela pandemia no ensino presencial pós-ensino remoto, foi notório a afetividade em cada esforço que os professores, coordenadores tiveram nesse período de encontro a distância, dessa maneira possibilitando uma troca de saberes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariléa de. A voz, a coragem e a ética feminista. In: HOOKS, Bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Editora Elefante, 2019
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BITTENCOURT. História nas Atuais Propostas Curriculares. In: Circe Maria Fernandes. Ensino de História Fundamentos e Métodos: História nas Atuais Propostas Curriculares. p. 97 - 132; São Paulo; Cortez, Ed.2008.
- FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador:
- FILHO, Billy de Almeida Andrade; PACHECO, Marcelo Wilson Ferreira. Os Caminhos Para Inserção da Comunidade Surda na Educação Superior Pública no Brasil: Uma Questão De Direitos Humanos. 2022. disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89235>.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Trad. Sandra Regina Metz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 412 – 413. 25
- G1. Projeto Educação: veja qual o conceito de poder do sociólogo Max Weber e como ele pode aparecer no Enem. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2019/10/07/projetoeducacaovejaqual-o-conceito-de-poder-do-sociologo-max-weber-e-como-ele-podeaparecernoenem.ghtml> Acessado em: 12 de julho de 2022
- LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. p.115-143.
- LDB – Portal MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislaoes&catid=70:legislações
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.]
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2003
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, 10ª Edição, p.09 – Coleção Leitura.

MACEDO, Sandra Regina Brito de. Coordenação pedagógica: conceito e histórico. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 117-131, jan. / jun. 2008. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1QmonniqBXFTc9KkpRSGUNCjIJdDINQVX/view?usp=sharing>

MOMBAÇA, Jota. Pode um cú mestiço falar? 2015. Disponível em:

<https://medium.com/@jotamombaca/pode-um-cu-mestico-falar-e915ed9c61ee>.

Acesso: 01/09/2020.

MOTA, J. da S. Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica. Humanidades e Inovações, Palmas - TO, v. 6, n. 12, p. 372 - 380, Ago 2019. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106> Acesso em: 03 ago 2022.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 11000

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Coord.). O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. Fundação Carlos Chagas. Estudos & pesquisas Educacionais. São Paulo, Abril, 2011. Disponível em: <

<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>>. Acessado em: 24/06/22 às 01h35.

PLACCO, V. M. N. de S., ALMEIDA, L. R. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 5. Ed. São Paulo, Loyola, 2008

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola de Aplicação da Universidade Federal do Para, Belém, 2011.